SindiPetro RS

PAPO DIRETO

Informativo Semanal do SINDIPETRO-RS - Ano IX - Nº 437- De 18 a 22/04/2022

NOSSAS VIDAS VALEM MUITO

BASTA

DE ACIDENTES !

GESTÃO NA PETROBRÁS

GESTÃO IRRESPONSÁVEL DO GOVERNO NA PETROBRÁS COLOCA EM RISCO A VIDA DOS TRABALHADORES

No próximo dia 28 de abril, é celebrado o Dia Mundial em Memórias às Vítimas de Acidentes do Trabalho. A data nunca foi tão necessária para promover a reflexão sobre esta realidade quanto neste momento, onde a gestão do país e das empresas, preocupadas apenas com o lucro, coloca cada vez mais a vida dos trabalhadores em risco.

A gestão da Petrobrás, colocada lá pelo governo Bolsonaro, é um exemplo disso. Várias situações de eventos de alto potencial têm causado preocupação e angústia em quem atua na Refap e nas demais unidades.

Na Refap, o mais recente evento foi no último dia 9 de abril, na área da U-50. O evento, de alto potencial, ocorreu por volta das 23h30. Após uma oscilação do processo de vácuo da unidade de secagem de diesel, os operadores se deslocaram para área e identificaram um vazamento de vapor e diesel do compressor. Rapidamente o equipamento foi isolado e parou a unidade. O motivo do vazamento foi rompimento da carcaça. Destroços grandes e pesados de metal voaram a vários metros do local. Felizmente, não atingiram ninguém. Mas se tivesse algum trabalhador próximo, poderia ter sido ferido gravemente.

Além disso, como a unidade que parou é pequena e os bloqueios desse equipamento não são grandes, dois operadores deram conta. Mas se envolvesse a parada de toda U-50, ou se houvesse incêndio, a situação se agravaria muito.

Outro evento de alto potencial ocorreu na B-204A da U-02, quando houve um grande vazamento. Neste caso, foi necessário deslocar um operador do painel para ajudar na área. Três ficaram na emergência e não havia pessoas suficiente para parar a unidade, que continuou operando até isolar o equipamento. Somente depois foram atendidas as demandas do painel. São situações que remetem à teoria da Pirâmide de Desvios (ou Pirâmide de Acidente), onde todos sabem que o próximo pode ser fatal (*veja matéria na pág. 3*).

Já ocorreram acidentes com equipamentos estáticos, instrumentos e, agora, com equipamentos dinâmicos; houve acidentes na tubovia (TE), no Hidrorefino, no Coque, na Destilação e uma parada não programada no craqueamento; teve queda de um exaustor no Laboratório, entre outros. Além disso, ocorreram dois acidentes com lesão pessoal só esse ano.

No caso da U-50, assim como em outras situações, o SINDIPETRO-RS cobrou do RH esclarecimentos e solicitou sua participação na análise do evento. Além disso está verificando outras possibilidades de ação, como denúncias ao Ministério Público do Trabalho (MPT) e outros órgãos de fiscalização, no sentido de obrigar a empresa a garantir um ambiente de trabalho seguro.

A TRANSPETRO não ficou de fora da sequência de acidentes, ocorrendo também dois acidentes com lesão pessoal no TEDUT.

ACIDENTES NÃO SÃO FATALIDADE

Acidentes não são o que se pode chamar de fatalidade e, no caso da Refap e Transpetro, menos ainda. A sucessão de acidentes, alguns de alto potencial, como o do dia 9, são resultado de uma política de precarização sob todos os pontos de vista, da redução de custos à estratégia proposital de desmontar para privatizar.

(Continua na página 3)

PAPEANDO

PCR: CONTO DO VIGÁRIO

Há 5 anos, a empresa lançou o Plano de Cargos e Remuneração (PCR), para possibilitar a migração individual, fora do que estava previsto no Acordo Coletivo, negociado pela categoria. O objetivo da empresa foi retomar o controle total sobre a gestão dos planos de cargos e avanços de nível. O SINDIPETRO-RS, à época, alertou quanto aos riscos de sair do ACT para negociar algo individual, direto com o empregador. Entre as muitas promessas vazias que foram feitas na época estava a de avanços de nível automáticos, quando a migração completasse cinco anos, isso independente de ter tido avanços de nível ao longo destes cinco anos. No entanto estamos vendo agora que isso não passou do conto do vigário. Antes mesmo de fechar um ciclo inteiro, a empresa já mudou a regra e, agora, diz que só vai ganhar um nível, quem não teve nenhum avanço nestes últimos cinco anos. Para a Presidenta do Sindicato, Miriam Cabreira, é vergonhoso o que essa gestão está fazendo. "Já cobramos do RH e estamos avaliando as medidas jurídicas cabíveis contra o abuso descarado da gestão da Petrobrás com os trabalhadores que aderiram ao PCR". Ela disse ainda que muitos migraram em função das chantagens da gestão, num cenário de privatização. "Não há surpresa nesta atitude vindo e uma gestão que só está preocupada em garantir os milhões de lucros para os acionistas, destruir a empresa e se darem bônus escandalosos", criticou a dirigente.

SINDIPETRO-RS | SINDICATO DOS PETROLEIROS DO RIO GRANDE DO SUL | FILIADO À FUP, CNQ e CUT
DIRETORIA RESPONSÁVEL: Presidente: Miriam Ribeiro Cabreira; Diretor de Finanças, Administração e Patrimônio: Fernando Maia da Costa; Diretor de Comunicação e Imprensa: Alexsandro Frey Pereira; Diretor de Saúde, Segurança, Tecnologia e Meio Ambiente: Edison Vladimir Martins Terterola; Diretor de Aposentados e Pensionistas: Antônio Carlos Cadore; Diretor de Política Sindical e Formação: Márcio Rodrigues Sampaio; Diretor de Assuntos Institucionais e Jurídicos: Luiz Adriano Lautert Pires.
JORNALISTAS RESPONSÁVEIS: Nara Roxo (MTb 6.771) e Rita Cardoso (MTb 14.278).
SEDE PORTO ALEGRE - Av. Lima e Silva, 818, Cidade Baixa, CEP 90.050-100 | Telefone (51) 3226.2799 - secretaria@sindipetro-rs.org.br
DELEGACIA DE CANOAS - Av. Victor Barreto, 3288, Centro , CEP 92.010-000 | Telefone (51) 3472.4622 - delegaciacanoas@sindipetro-rs.org.br
DELEGACIA LITORAL NORTE - Rua Deolindo Maggi, 52, Centro, Osório, CEP 95.520-970 | Telefone (51) 3663.2763 - delegacialitoralnorte@sindipetro-rs.org.br

GESTÃO NA PETROBRÁS

Vários fatores contribuem para a insegurança vivenciada no ambiente de trabalho, e aí não só na Refap, mas em outras unidades: redução de efetivos, redução nos contratos de terceirizados, mão de obra terceirizada precária, pressão dos gestores, jornadas exaustivas, alta rotatividade e falta de treinamento adequado dos terceirizados, equipes de emergência reduzidas, manutenção inadequada com muito retrabalho, falta de brigadistas treinados e composição da brigada com operadores de painel, regras da O&M da empresa que ela mesmo não cumpre, acúmulo de funções, só para citar alguns fatores que, diariamente, colocam a vida dos trabalhadores – diretos e terceiros – em risco.

UMA GESTÃO QUE FOCA SÓ NO LUCRO

Há tempos o Sindicato vem cobrando da empresa a questão dos efetivos e da situação dos trabalhadores terceirizados. Mas, apesar disso, a gestão da empresa continua focada mais na questão da redução de custos e mais lucros para os acionistas, do que na vida. Faz parte deste "pacote", a destruição da empresa para a privatização. Da mesma forma que trataram com descaso a vida frente a Covid-19, assim também tratam a segurança no cotidiano dos trabalhadores, que são, ao fim e ao cabo, quem paga a conta, muitas vezes com suas vidas.

PRECARIZAÇÃO AUMENTA RISCOS DE ACIDENTES

O desmonte e a precarização das normas de segurança e legislação de proteção que ocorre no Brasil, especialmente no governo Bolsonaro, tem piorado uma situação que já era grave. Em número de acidente fatais no trabalho, o Brasil só fica atrás de China, Estados Unidos e Rússia. Em 2017, foram 572.169 acidentes no país. Desse total, 12.651 resultaram em incapacidade permanente do trabalhador e 2.096 levaram à morte.

Segundo estimativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a cada ano acontecem 160 milhões de acidentes no mundo. E 2,34 milhões de pessoas morrem, principalmente por acidentes e doenças relacionadas à atividade.

Se para a empresa não vale nada, para cada trabalhador(a) a vida vale muito. E não podemos nos enganar. Se a Refap for privatizada, a coisa vai piorar muito, ainda mais frente ao desmonte das normas de segurança que vem sendo imposta por Bolsonaro. E isso num país que já é campeão em acidentes, adoecimentos e morte no trabalho. Não podemos aceitar o descaso com nossas vidas!

Nossa vida vale muito!

ACIDENTES MAIS RECENTES NA REFAP

- Vazamento de gases de hidrocarbonetos numa tubulação do HDT-1 (corrosão);
- Vazamento de óleo em uma tubovia por corrosão;
- Vazamento de óleo após rompimento de uma conexão de manômetro na B-204 (falta de manutenção?);
- Parada não programada da U-300 para remoção de coque que estava obstruindo equipamentos;
- Guindaste com cesto travou durante manutenção da chaminé da URE;
- Acidente com queimaduras de trabalhador durante abertura de filtro no Coque - durante tentativa de não parar a unidade para remoção do coque do reator;
- Rompimento de um compressor de ar (falta de manutenção?).

PENDÊNCIAS HISTÓRICAS

- Limpeza do tanque com resíduos;
- Reparo da Calha Parshall e do "submundo" da ETA;
- Modificação do tubo de descarte de catalisador da u-300 (que fura todos os meses);
- Contrato de manutenção específico para tanques - como existia até 2014;
- Reposição do efetivo do PIDV antes da saída das pessoas;
- Equipe da manutenção reduzida;
- Alta rotatividade de mão de obra contratada devido aos baixos salários.
- Precarização e desrespeito aos direitos dos terceirizados, como atrasos nos pagamentos;
- Péssimo serviço de restaurante;
- Redução de efetivo com a saída dos profissionais mais experientes;
- Dobras por falta de operadores.

PIRÂMIDE DE DESVIOS (OU PIRÂMIDE DE ACIDENTES)

A Pirâmide de Desvios (ou Pirâmide de Acidentes) leva em conta uma verdade muito simples: não existe acidente de trabalho que não ocorra por alguma causa. Estudos apontam que a primeira pirâmide de desvios tem origem na obra de Herbert William Heinrich, Industrial Accident Prevention, na década de 30. Segundo Heinrich, cada 300 acidentes sem lesões levariam a 29 acidentes com lesões leves e a um acidente com lesão incapacitante. Outros estudos vieram posteriormente, mas, na década de 90, a DuPont criou sua própria pirâmide de desvios. Essa versão contou com o acréscimo de um novo nível. Enquanto os estudos anteriores voltavam a atenção a perdas indenizatórias, a DuPont focou na prevenção de riscos. A pirâmide de desvios passou então a considerar que cada 30 mil desvios levam a 3 mil incidentes; 300 acidentes sem afastamento; 30 acidentes com afastamento; 1 acidente fatal.

As pirâmides de desvios (independente do autor) têm dois fatores em comum: seus valores crescem multiplicados por dez e a prevenção é a primeira medida a ser tomada para se impedir acidentes.

FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

ENCONTRO OCORRE ENTRE OS DIAS 26 E 30 DE ABRIL EM PORTO ALEGRE

Terá início dia 26 de abril, em Porto Alegre, com a Marcha de Abertura, o **Fórum Social Mundial Justiça e Democracia**. O evento, que ocorre tradicionalmente em final de janeiro, foi transferido para abril em função da pandemia.

O principal evento será a mesa "Vítimas do Sistema de Justiça", que ocorre no dia 27, às 19h, e contará com a presença da ex-presidenta Dilma Rousseff; Fernanda Kaingang (primeira advogada indígena do sul do Brasil); Marinete Silva (mãe de Marielle Franco); Ana Paula Oliveira (fundadora do coletivo Mães de Manguinhos); e do jornalista Luís Nassif.

Além do evento principal, serão realizadas mais cinco mesas- eixo entre os dias 27 e 29. Essas mesas terão como tema:

1) "Capitalismo, desigualdades, relações sociais, mundos do trabalho e sistema democráticos de Justiça";
2) "Democracia, arquitetura do sistema de Justiça e forças sociais";
3) "Sistema de Justiça, democracia e direitos de grupos vulnerabilizados";
4) "Democracia, comunicação, tecnologias e sistema de Justiça"; e
5) "Perspectiva transformadora do sistema de Justiça e centralidade da Cultura".

A Marcha de abertura acontece no dia 26, às 17h. Além das mesas principais, ocorrerão diversas atividades autogestionadas, encontros e mobilizações, muitas delas tratando do mundo do trabalho. Haverá, também, atividades virtuais. **Confira a programação no endereço https://fsmjd.org/**

IRPF 2022

PRAZO PARA FAZER **IRPF NO SINDICATO** É PRORROGADO **ATÉ 31 DE MAIO**

Com a prorrogação do prazo para entrega da declaração do Imposto de Renda pela Receita Federal até final de maio, o SINDIPETRO-RS também está possibilitando aos sindicalizados continuarem fazendo sua declaração com o contador Ivan Bernardes no Sindicato, **até o dia 31 de maio**.

Em maio, o atendimento continuará sendo feito às segundas e quartas pela manhã, das 9h às 11h, em **Canoas**; às terças e quintas-feiras, à tarde, das 14h às 17h, em **Porto Alegre**; e em **Osório** no dia 20 de maio, das 14h às 17h. É preciso fazer agendamento prévio pelo WhatsApp (51) 98413.1112.

Também continua o atendimento domiciliar para atendimentos especiais e pelo whatsaap ou email **ivancontabilidade@ yahoo.com.br**. O valor dos honorários é de R$ 180,00. Confira na tabela o calendário de atendimento para abril.

ABRIL		
LOCAL	DIAS	HORÁRIO
PORTO ALEGRE	19,21,26,28	Das 14h às 17h
CANOAS	18,20,25,27	Das 9h às 11h30
OSÓRIO	22	Das 14h às 17h

SERVIÇOS

PLANTÕES JURÍDICO - O Sindicato está retomando o ATENDIMENTO JURÍDICO presencial. Os plantões com o **DR. LÚCIO** ocorrem nas sextas-feiras, das 10h às 12h, em Canoas (fone 51 3472.4622) , e das 15h às 17h, em Porto Alegre (fone (51) 3226.2799). | O atendimento com **DR. ABRÃO** ocorre nas quintas-feiras, das 16h às 18h.

ASSISTENTE SOCIAL - O atendimento com a Assistente Social **JAQUELINE DA COSTA**, será realizado de forma presencial, somente com agendamento.

NOTAS

MAIS UM...

Grande parte dos pré-candidatos à presidência já se posicionaram a favor da privatização da Petrobrás mesmo antes de iniciar a campanha eleitoral. O mais recente foi Eduardo Leite. O ex-governador do RS disse, durante sua participação na *Brazil Conference*, evento de sabatinas e palestras realizado por estudantes brasileiros de Harvard, em Boston (EUA), que defendeu a privatização da Petrobrás "Acho que a Petrobras precisa ser conduzida a processo de privatização, bem feito. E o poder público, que acaba sendo mal operador direto, deve ser regulador e fiscalizador, não se ausentar totalmente e pode até participar com política públicas que possam significar um aporte excepcional".

ABRASILEIRAR A PETROBRÁS

A FUP lançou, dia 12/04, a campanha "**Vamos abrasileirar o combustível**" e em defesa da permanência da Petrobrás no Brasil. "Produzimos em real e pagamos em dólar para encher o bolso de acionista. Um absurdo! A vida das pessoas fica a cada dia mais difícil. É preciso acabar já com a dolarização e abrasileirar o preço dos combustíveis", protestou o diretor de Comunicação da FUP, Tadeu Porto. A campanha nas redes sociais soma a outras da FUP e seus sindicatos, que estão engajados em diversas ações de solidariedade e de diálogo com a sociedade, como a venda subsidiada de botijão de gás a preços justos e campanhas nas redes sociais contra a dolarização dos combustíveis. O objetivo é enfatizar a urgência de uma nova política de preços que não seja baseada na paridade de importação (PPI) e sim nos custos nacionais de produção. Além do alto custo do GLP, o preço dos combustíveis no Brasil é uma das principais fontes de pressão inflacionária. Os aumentos nas refinarias repercutem nos postos de revenda, ou seja, no bolso do consumidor final. De janeiro de 2019 até hoje, a gasolina subiu 155,8%, o diesel 143,2% e o gás de cozinha, 132,2%.